

PUB

comprarcasa. Superior Net

296 719 719 | www.comprarcasa.pt/pontadelgada

**PRÊMIO
CINCO
ESTRELAS
MELHOR
AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA
2021**

Ref.: 326/M/00049 | Fazenda da Lata, Ponta Delgada

48 900,00 € | 1 305,00 m²

Ref.: 326/T/00044 | Rua do Cão, São Roque, Ponta Delgada

448 950,00 € | Terreno nº 1 720,00 m²

Ref.: 326/T/00049 | São Pedro Ferreira, Ponta Delgada

16 850,00 € | Terreno nº 720,00 m²

Ref.: 326/M/00087 | Ponta Delgada, Ponta Delgada

43 800,00 € | Terreno nº 1 305,00 m²

Ref.: 326/M/00086 | Concelho, Ribeira Grande

254 480,00 € | Terreno nº 1 800,00 m²

Ref.: 326/T/00043 | Rua das Santanas do Ribeiro, Lagoa

48 800,00 € | Terreno nº 1 800,00 m²

PUB

DS
INTERMEDIÁRIOS DE
CRÉDITO

Ponta Delgada

diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE
25 de maio 2022

Audiência RIBEIRA GRANDE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1€ IVA incluído ano VII - edição 163



SOCIEDADE

Páginas 8 e 9

CATL's são suporte fundamental na Ribeira Grande

CULTURA

Página 13

Entrevista exclusiva à cantora Dianja



POLÍTICA

Página 4

Vasco Cordeiro reeleito presidente do PS/Açores

TURISMO

Página 12

Açores aprova taxa turística

SOCIEDADE

Manuel António Soares é o novo coordenador da ANAFRE/Açores



Páginas 6 e 7

PUB



**PIROTECNIA
OLEIRENSE**

**ARTIGOS DE VENDA LIVRE,
INCLUINDO OS TRADICIONAIS FOGUETES (ROQUEIRA E BOMBÃO)**

296 587 778 | glorenco@pirotecnia-oleirense.pt

Relançamento do livro “Notícia Biográfica do Dr. Gaspar Frutuoso”

A Biblioteca Municipal Daniel de Sá acolheu o relançamento do livro “Notícia Biográfica do Dr. Gaspar Frutuoso”, edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada. O evento, que também assinalou o Dia Mundial do Livro, deu início ao programa comemorativo dos 500 anos do nascimento de Gaspar Fructuoso que a Câmara Municipal da Ribeira Grande preparou para prestar a devida homenagem ao pai da história do Arquipélago dos Açores.



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, no evento, destacou a importância de Gaspar Fructuoso para o conhecimento da história da Ribeira

Grande, através da sua obra “Saudades da Terra”. “Gaspar Fructuoso é uma presença incontornável na cidade da Ribeira Grande, nomeadamente através da toponímia do centro histórico. É uma figura de grande relevo e prestígio que leva o nome da Ribeira Grande para além dos seus limites geográficos”, disse o autarca, que também confessou ter abraçado, desde a primeira hora, o desafio de preparar um programa para celebrar os 500 anos do nasci-

mento desta personalidade. Além do relançamento do livro, apresentado por Rute Gregório, presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, foi também apresentado, pelo vereador José António Garcia, um micro site desenvolvido pela autarquia onde irão constar todos os materiais das celebrações dos 500 anos do nascimento de Gaspar Fructuoso e respetivo programa.

Almirante António Ribeiro foi recebido nos Paços do Concelho

Alexandre Gaudêncio, recebeu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Chefe do Estado-Maior-Geral das Forças Armadas, o Almirante António Silva Ribeiro. O presidente da autarquia mostrou-se bastante satisfeito e honrado com a visita do Almirante à cidade da Ribeira Grande, tendo aproveitado o momento para explicar um pouco da história

do concelho, através dos azulejos que estão dispostos no Salão Nobre, e apresentar um vídeo com algumas das maiores potencialidades e costumes da região.

No final da visita, o Almirante António Silva Ribeiro, deixou a sua assinatura e uma pequena mensagem no livro de honra da autarquia.

Após a receção na Câmara, seguiu-



se uma visita à Escola Básica e Integrada Gaspar Fructuoso, a qual contou com a presença do presidente do

Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, e que teve com principal objetivo enaltecer a campanha de Ajuda à Guiné-Bissau. A comunidade escolar do estabelecimento de ensino em causa prontamente se mobilizou para doar manuais escolares, livros do Plano Nacional de Leitura e material escolar para apoiar a Guiné-Bissau.

Ribeira Grande celebrou Dia Internacional dos Museus



No âmbito do Dia Internacional dos Museus, a Câmara Municipal da Ribeira Grande preparou, ao longo do dia 18 de maio, várias atividades, uma vez que o concelho possui uma vasta oferta museológica: o Museu Municipal, o Museu da Emigração, a Casa do Arcano, o Museu do Tabaco, o Museu Vivo do Franciscanismo e a Casa das Cavalhadas. A autarquia tem intenção de ver esta rede de museus, que acredita complementar de forma perfeita a oferta turística em geral da cidade, cada vez mais divulgada junto dos operadores turísticos e, porventura, das pessoas que visitam a Ilha de São Miguel.

Alexandre Gaudêncio reivindicou novo centro de saúde para a Ribeira Grande

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande esteve presente no Azores Health Summit, organizado pelo Hospital do Divino Espírito Santo e que decorreu no Teatro Ribeiragrandense. O evento promoveu o debate entre especialistas sobre temáticas como a saúde mental, o tabagismo, obesidade, alimentação saudável e inteligência artificial aliada à saúde. Alexandre Gaudêncio aproveitou a sua presença na iniciativa para elencar alguns projetos que a autarquia

tem levado a cabo nessas áreas, destacando a integração do município na Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis e a partilha de boas prá-

ticas entre os parceiros. Além disso, o autarca ainda referiu a intenção da Câmara Municipal avançar com um projeto no âmbito da saúde mental para os seus funcionários e do projeto de nutrição nas escolas, num envolvimento com o Centro de Saúde da Ribeira Grande.

Durante a cerimónia, o edil ribeiragrandense fez uma solicitação direta ao Secretário Regional da Saúde: “A Ribeira Grande é a segunda maior cidade da ilha e não podemos continuar

a ter um Centro de Saúde que não responde às necessidades da nossa população. Merecemos maior atenção da tutela e tenho a certeza que, com este Governo Regional, a nossa cidade não ficará esquecida, como ficou nos últimos anos, em matéria de saúde”, mencionou o autarca, referindo que, além da construção do novo centro de saúde na Ribeira Grande, também a construção de um novo Posto de Saúde na Maia, é prioritário.

Autarquia destacou investimento na segurança das praias

No dia 11 de maio decorreu a entrega de certificados de módulos adicionais aos nadadores salvadores da Associação de Nadadores Salvadores Costa Norte. O curso, ministrado pelo Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), decorreu nos últimos dias do mês de abril, no quartel dos Bombeiros da Ribeira Grande e certificou cerca de duas dezenas de nadadores salvadores para a correta utilização de equipamentos como mota de água e moto de quatro rodas, para situações de resgate de vítimas.

“A Ribeira Grande quer afirmar-se, cada vez mais, como um destino seguro. As nossas zonas balneares pretendem ser



um cartão de visita, onde a segurança deverá estar sempre em primeiro lugar”, referiu Alexandre Gaudêncio, na cerimónia.



A Câmara Municipal assegurou a contratação, por três anos consecutivos, da vigilância das zonas balneares, à Associação de Nadadores Salvadores Costa Norte, após concurso público internacional, garantindo a vigilância, durante todo o ano, na praia do areal de Santa Bárbara e no complexo de piscinas das Poças. Durante a época balnear, as zonas balneares das Calhetas, Monte Verde, Moinhos - Porto Formoso, Frade - Maia, Porto da Maia e praia da Viola, terão, também, vigilância.

CERCA DE 60 ALUNOS DESLOCARAM-SE À SEDE DO PARLAMENTO AÇORIANO

Alunos da Escola Secundária Manuel de Arriaga visitam o presidente da Assembleia

No passado dia 5 de maio, Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, recebeu os alunos, do 11º ano, da Escola Secundária Manuel de Arriaga. A visita decorreu no âmbito da unidade não curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Durante a breve sessão, que ocorreu na sala do Plenário, os estudantes tiveram a oportunidade de expor as suas questões a Luís Garcia, atual



presidente, a Fernando Menezes e Ana Luís, antigos presidentes da Assembleia Legislativa, residentes na Ilha do Faial. A pergunta mais frequente dos alunos era sobre a importância do cargo e função do presidente do Parlamento. A finalidade desta atividade era fomentar o interesse dos jovens pelas instituições democráticas dos Açores e incentivar a construção de uma sociedade mais participativa e democrática. ACF

PUBLICIDADE

COVID-19

Cabe a cada um de nós tomar medidas para controlar a infecção



Complete ou reforce a sua vacinação



Opte por usar máscara em espaços fechados ou em aglomerados



Lave ou desinfete as mãos



Areje os espaços interiores

Mantenha-se informado sobre as medidas em vigor em
dgs.pt e covid19.min-saude.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA



SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



DGS
1899
Direção-Geral da Saúde



**VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA**

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE



PANIBOM

Estrada regional 3-1º, 9600-531 Ribeira grande
Tel.: 296 098 083

EM CAUSA ESTÁ MELHORAR A VIDA DOS AGRICULTORES

Associação Agrícola de São Miguel e Terra Verde celebram protocolo

A Associação Agrícola de São Miguel, através da Cooperativa União Agrícola, CRL, assinou, no passado dia 19 de abril, um protocolo com a Associação de Produtores Agrícolas dos Açores – Terra Verde.

Este protocolo tem como objetivo o aprofundamento do cooperativismo entre as duas instituições, pelo que os associados da Terra Verde, passam a poder adquirir, junto da Cooperativa União Agrícola, CRL, produtos e equipamentos nas mesmas condições e com os mesmos benefícios que os



cooperantes da Cooperativa União Agrícola, CRL.

“Num período de dificuldades para a agricultura regional, em que o aumento constante dos custos dos fatores de produção, constituem um estrangulamento na rentabilidade das explorações, a União entre organizações de produtores é fundamental pelo que, o protocolo celebrado, pretende contribuir para a sustentabilidade e melhoria dos rendimentos dos agricultores micaelenses”, afirmaram as associações, em comunicado. TD

97,7% DOS VOTOS GARANTIRAM O QUARTO MANDATO

Vasco Cordeiro foi reeleito presidente do PS/Açores

Com 803 votos a favor, Vasco Cordeiro foi reeleito presidente do PS/Açores. Os 97,7% dos votos, conquistados nas eleições de 22 e 23 de abril, garantiram-lhe, assim, o quarto mandato à frente do partido. A votação ainda permitiu eleger 160 delegados para o XVIII Congresso do PS/Açores, que se realiza entre 27 a 29 de maio, na ilha do Faial.

Por Sara Tavares Almeida

Vasco Cordeiro foi reeleito para o seu quarto mandato como presidente do PS/Açores, com 97,7% dos votos, nas eleições diretas do partido, que se realizaram no dia 22 e 23 de abril. Nas eleições em questão, exerceram o seu direito de voto, nas 44 mesas, distribuídas pelas nove ilhas, 822 militantes. Foram registados 803 votos a favor, 10 votos contra e 9 brancos/nulos. Esta votação permitiu, ainda, eleger os 160 delegados ao XVIII Congresso do PS/Açores, que se irá realizar na ilha do Faial, entre os dias



27 e 29 de maio, aos quais se irão juntar os delegados inerentes. Após serem conhecidos os resultados, o reeleito presidente, Vasco

Cordeiro, revelou sentir-se “profundamente honrado com a confiança depositada pelos militantes do Partido Socialista”, e realçou o compromisso de “construir e apresentar aos açorianos uma alternativa capaz, competente e séria a uma governação que se vai revelando, cada vez mais, distraída e incapaz de resolver aquilo que interessa aos Açores”.

No que diz respeito ao Congresso Regional, que se realiza no final de maio, na Horta, Vasco Cordeiro salientou ser um momento de “participação, de reflexão e de debate”, para que o Partido Socialista possa “continuar a centrar-se naquilo que é essencial: dar resposta aos açorianos e aos desafios com que os Açores estão confrontados”.

“O que é essencial, o que nos move e motiva, é o dever de construir respostas que possam ajudar os Açores a progredirem e a desenvolverem-se. Foi isso que fizemos ao longo da nossa história, e que fizemos nos 24 anos em que tivemos responsabilidade de governar a Região. É isso que, certamente, faremos, também agora, no presente e no futuro: servir os Açores e apresentar soluções que possam melhorar a vida dos nossos concidadãos”, reforçou Vasco Cordeiro.

PUBLICIDADE



PONTA DELGADA
ROBERTO MELO SOC. UNIP. LDA.
Intermediário de Crédito Vinculado registrado no Banco de Portugal sob o n.º 0004919

CRÉDITO OTIMIZADO



CRÉDITO HABITAÇÃO



296 248 621 • pontadelgada@dsicredito.pt

LICÍNIO PINA FOI RECONDUZIDO NO CARGO DE PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caixa Central de Crédito Agrícola com novos órgãos sociais até 2024

A cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos sociais da Caixa Central de Crédito Agrícola decorreu no passado dia 4 de abril, em Lisboa. Licínio Pina foi reconduzido no cargo de presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central para o triénio 2022-2024, com mais de 92% dos votos expressos na única lista candidata.

Por Tânia Durães

O ato de tomada de posse dos novos corpos sociais da Caixa Central de Crédito Agrícola realizou-se na sequência das eleições ocorridas no passado dia 5 de fevereiro, na Assembleia Geral, que nomearam vitoriosa a única lista candidata, liderada por Licínio Pina.

No que respeita à Mesa da Assembleia Geral, Nuno Carrilho (CCAM de Terras de Viriato) foi designado presidente, José Soares (CCAM de Vila Verde e Terras do Bouro) vice-presidente, e Joaquim Mendes (CCAM de Elvas de Campo Maior) secretário.

Relativamente ao Conselho Geral de Supervisão, Ricardo Pinheiro foi nomeado presidente e Vítor Gonçalves



vice-presidente, ao passo que Ana Simões, João Duque, Maria Vasconcelos, Licínia Bugalho (CCAM da Área Metropolitana do Porto), João Laranjeira (CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém), Orlando Felicíssimo (CCAM de Ajustrel e Almodôvar) e Amandino Silva (CCAM de Valo do Sousa e Baixo Tâmega) foram eleitos vogais. No que concerne o Conselho Superior, este é composto por António Sousa (CCAM de Açores), Hélio Rosa (CCAM de Alenquer), José Barbosa (CCAM de Alvo Cávado e Basto), José Nunes (CCAM de Alentejo Central), Afonso Marto (CCAM de Batalha), José

Silva (CCAM de Noroeste), João Gonçalves (CCAM de Pombal), Artur Faria (CCA, de Terras de Sousa, Ave, Basto e Tâmega) e Magda Santolini (CCAM de Zona do Pinhal).

Quanto ao Conselho de Administração Executivo, este é constituído por Licínio Pina que foi reeleito presidente e pelos vogais Ana Freitas, Isabel Alves, Luís Seabra e Sérgio Frade.

Durante cerimónia, Licínio Pina agradeceu "a confiança demonstrada pelas Caixas de Crédito Agrícola associadas" e deu as boas-vindas "aos novos membros que integram o Conselho de Administração Executivo para o triénio 2022-

2024, Isabel Alves e Luís Seabra, bem como os restantes órgãos".

Destacando a necessidade de continuar a gerar resultados líquidos positivos do grupo, que reforcem os fundos próprios, o presidente reeleito ressaltou, ainda, a importância de dar continuidade ao desenvolvimento de uma banca sustentável, assim como a crescente aposta no capital humano e na digitalização.

Licínio Pina aproveitou, também, a ocasião para reforçar o compromisso que está na génese do Crédito Agrícola: "contribuir para o desenvolvimento das economias regionais, e sucessivamente, da economia nacional".

Composto por 75 Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e Caixa Central que, em conjunto, detêm uma rede de cerca de 624 Agências, o Crédito Agrícola distingue-se pela proximidade às comunidades onde se insere, estando presente em mais de 700 localidades, através da instalação de ATM. Além da atividade bancária, o grupo atua, também, na área seguradora – Vida e Não Vida –, gestão de ativos e capital de risco. Entre inúmeras distinções, esta instituição financeira foi, recentemente, reconhecida pela "Escolha do Consumidor 2022", como Melhor Banco, na categoria Pequenos e Médios Bancos.

PUBLICIDADE



LOJAS EM
**PONTA DELGADA
RIBEIRA GRANDE**

MATERIAL ELÉTRICO
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MANUTENÇÃO
ILUMINAÇÃO
TÉCNICOS
QUALIFICADOS








PONTA DELGADA Rua da Carreira de Tiro, 5/N°
9500-171 Santa Clara. 296 249 955 loja@tecniq.pt
RIBEIRA GRANDE Rue Infante D. Henrique, 18A
9600 - 560 Ribeira Grande. 296 476 117
loja_rg@tecniq.pt www.tecniq.pt

Audiência RIBEIRA GRANDE

ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Código Postal _____
Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____
Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

PORTUGAL - 12 meses - **45 €** ASSINATURA DIGITAL **15 €**
 ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado
IBAN: PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:
ARG Comunicação, Ld^a

ARG Comunicação, Ld^a
Praia do Mourão, 70-A
9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

MANUEL ANTÓNIO SOARES É O NOVO COORDENADOR DA DELEGAÇÃO REGIONAL DOS AÇORES DA ANAFRE

“Estaremos ao lado dos açorianos com o mesmo espírito de sempre”

O Centro Natália Correia, na Fajã de Baixo, recebeu a cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais da Delegação Regional dos Açores da ANAFRE (Associação Nacional das Freguesias) para o quadriénio 2022-2026, no dia 7 de maio. Manuel António Soares, presidente da Junta de Freguesia do Livramento ocupou, assim, o lugar de coordenador da delegação, substituindo Jaime Rita na função. O presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Boleiro, marcou presença no evento e deixou um apelo para que todas as freguesias açorianas se associem à ANAFRE.

Por Sara Tavares Almeida

No dia 7 de maio realizou-se a cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais da Delegação Regional dos Açores da ANAFRE (Associação Nacional das Freguesias) para o quadriénio 2022-2026, que decorreu no Centro Natália Correia, na Fajã de Baixo. Durante o período da manhã decorreu a votação que, por maioria, levou à vitória a lista de Manuel António Soares, presidente da Junta de Freguesia do Livramento, que ocupou, assim, o lugar de coordenador da delegação, substituindo Jaime Rita na função. Para a Mesa da Assembleia Geral, num total de 65 votantes, 40 votaram a favor e 25 em branco. Já no que diz respeito ao Concelho Diretivo da ANAFRE, houve 59 votos a favor, e 5 em branco. José Manuel Boleiro, presidente do Governo Regional dos Açores, marcou presença na cerimónia.

PUBLICIDADE



Lista eleita por maioria para os órgãos sociais da Delegação Regional dos Açores da ANAFRE.

António Luís dos Anjos, presidente da Junta de Freguesia de Fajã de Baixo, foi o primeiro a tomar a palavra no período de intervenções. Foi breve nas palavras, mas agradeceu a escolha do território que lidera como palco para o evento. O autarca ainda salientou o todo trabalho da ANAFRE, principalmente aquele a que tem assistido, como autarca, nos últimos quatro anos. “Quero agradecer ao Jaime Rita toda a disponibilidade que teve sempre que houve uma dúvida a tirar, agradecer o facto de ter lutado isolado por uma sede que foi inaugurada já no mandato dele e da sua equipa e de salientar aqui, também, o facto de ter lutado imenso para que os presidentes de Junta possam, a partir de muito em breve, receber o meio tempo, era um assunto já bem debatido”, disse António Luís dos Anjos, que terminou dando as boas-vindas á equipa de Manuel António Soares.

Depois, foi a vez de Jaime Rita, coordenador cessante da Delegação Regional dos Açores da ANAFRE, dirigir algumas palavras aos presentes, sem esconder a emoção. Jaime Rita realçou o trabalho que foi feito ao longo dos últimos anos, sem esquecer de

referir que as dificuldades para conquistar o que se conquistou foram sempre muitas. “Tivemos dois anos e meio de pandemia, em que tivemos imensas dificuldades de deslocação, contactos e tivemos, muitas vezes, de fazer as nossas reuniões através das novas tecnologias, algo com o qual eu não estava muito familiarizado. Nunca deixamos de ter presente o espírito de autarca, crítico, no bom sentido, e reivindicativo”, disse, deixando, desde logo, uma mensagem à nova equipa: “a quem seguirá este percurso, nunca tenham medo de ser reivindicativos”. “Saio satisfeito, acho que cumprí o meu dever, dentro das limitações que foram colocadas, saio mais ao menos com o dever cumprido, e se, eu e a minha equipa, mais não fizemos, é mesmo porque não foi possível”, destacou, emocionado, o coordenador cessante. A Manuel António Soares, Jaime Rita deixou uma mensagem de apoio, que diz também ter sempre sentido. “Manuel António, quero desejar-te as maiores felicidades e dizer-te, amigo, que como tive sempre, da tua parte, uma excelente colaboração no Conselho Geral da ANAFRE, e sempre senti apoio, podes, sempre, contar, também,

com o meu apoio incondicional”, concluiu.

Já o coordenador eleito da Delegação Regional dos Açores da Associação Nacional das Freguesias (ANAFRE), também presidente da Junta de Freguesia do Livramento, Manuel António Soares, começou o seu discurso por agradecer a confiança depositada nele e na sua equipa. “Somos uma equipa plural na sua diversidade geográfica, representativa de vários concelhos e de vários partidos, mas unida na ambição de que, durante este mandato que agora se inicia, o poder local possa reforçar a sua contribuição para o legislamento dos Açores. Estaremos ao lado dos açorianos com o mesmo espírito de sempre: servir a causa pública e os interesses daqueles que em nós confiaram o seu voto”, enalteceu.

Mas o novo coordenador da ANAFRE nos Açores acabou por direcionar o seu discurso para aquele que considera que será o maior desafio da associação nos próximos anos: a descentralização de competências. “A transferência de competências para o poder local não pode ser vista, apenas, como uma transferência de competências para os municípios, ignorando

PUBLICIDADE

RETROSARIA ARTESANATO/TECIDOS, ETC

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468

Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Telm.: 963 911 667

Café Com Sopas

Soul - Bar

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Tel.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Dinners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

as freguesias, o seu papel no governo local e a sua importância política, organizativa e social. O caminho não pode ser, como tem acontecido com a transferência de competências para os municípios, um exercício de desresponsabilização do Estado no exercício de funções que transfere, já que não as tem feito acompanhar dos recursos financeiros necessários para o exercício das funções transferidas", destacou, lamentando o montante destinado, pelo Plano Regional, anualmente, às freguesias: "Se quisermos fazer o exercício de dividir esses 753 mil euros pelas 155 freguesias dos Açores, facilmente concluímos que o valor que cabe a cada freguesia é pouco mais do que 4800 euros". O novo coordenador ainda comentou o facto de que, em breve, as Juntas de Freguesia vão ficar com mais dificuldade do que têm atualmente para servir a população, devido a falta de pessoal, uma vez que os se estão a esgotar os programas de cariz temporário pelo qual estão, neste momento, grande parte dos funcionários. Aqui, voltou a reforçar a necessidade de um aumento das verbas das autarquias locais para que, assim, sejam capazes de celebrar contratos de trabalho com mais pessoas e assegurar o bom funcionamento dos edifícios e serviços das Juntas de Freguesia.

"Estamos prontos para enfrentar os desafios que temos pela frente. Os autarcas de freguesia estão habituados a vencer desafios e fazer muito com muito pouco", finalizou Manuel António Soares.

Já o presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, saudou os novos órgãos sociais da Delegação Regional dos Açores da ANAFRE, expressando a vontade de que estes continuem "a desenvolver um trabalho que é fundamental para o progresso dos concelhos". O autarca lembrou que a associação "assume um verdadeiro pendor democrático, que é marca identitária da sua nobre missão, que visa promover, defender e dignificar o Poder Local

junto das populações e dos diversos órgãos de poder público, independentemente dos pressupostos partidários". Além disso, Pedro Nascimento Cabral lembrou que as outras entidades públicas de poder "têm que ter um olhar atento a cada uma das Juntas de Freguesia com sentido de apoiar, cooperar e reforçar as parcerias para aproximar em vez de afastar, para estimular o diálogo em vez da diferença, e para ajudar a resolver em vez de dificultar", até porque, na sua opinião, "as nossas freguesias são pontos de contacto fundamentais na resolução dos processos que motivam os anseios dos cidadãos".

Por fim, usou da palavra José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, que fez questão de lembrar Jaime Rita, que no seu discurso disse que fez tudo o que foi possível, que essa é a máxima da causa pública, ter satisfação pelo que se fez, sem perder a ambição de fazer mais. José Manuel Bolieiro deixou uma palavra de grande ânimo a Manuel António Soares, garantindo que ele está pronto para as novas funções. "A experiência confere-lhe, hoje, na assunção desta responsabilidade, a tranquilidade de quem sabe ao que vai, não vai apanhar nenhuma surpresa. Desempenho novo no cargo, mas não no encargo, e por isso, expresso, também, a minha tranquilidade quanto ao seu desempenho", disse.

O presidente do Governo Regional dos Açores, ex presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, fez questão de salientar o papel dos autarcas locais na democracia. "Não há cidadão mais participativo na democracia do que o autarca de freguesia e de município. Estes são os primeiros cidadãos participativos, mais envolvidos com as responsabilidades cívicas e de cidadania que a cada um de nós cabe", referiu, deixando uma palavra de gratidão, a todos, pela dedicação. No entanto, também destacou o papel do movimento associativo, principalmente o trabalho diário da ANAFRE, deixando uma palavra às freguesias



José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores.



Jaime Rita, coordenador cessante, ao lado de Manuel António Soares, coordenador eleito.



Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada

que ainda não são associadas: "Quero, em nome pessoal e do Governo, fazer um apelo para que todas as freguesias dos Açores se associem à Delegação Regional dos Açores da ANAFRE, porque é um parceiro para entreajudar, não apenas nas reivindicações, mas, também, e sobretudo, na mútua ajuda de esclarecimento, de formação, de encaminhamento para fazer bem o bem que precisa de ser feito".

Jaime Rita já havia referido, no seu discurso emocionado, o quanto orgulhoso estava por, no dia anterior à cerimónia da tomada de posse dos novos órgãos da ANAFRE nos Açores, ter assinado, juntamente com José Manuel Bolieiro, um acordo de cooperação. Coube ao presidente do Governo Regional explicar em que consiste: "este acordo de cooperação tem em vista, através de uma participação financeira, o apoio à Delegação Regional dos Açores da ANAFRE, para disponibilizar, aos associados, esclarecimentos jurídicos, promover ações de formação aos eleitos locais e, também, aos trabalhadores das Juntas de Freguesia, bem como, promover e colaborar na realização do 7º Encontro Regional dos Autarcas de Freguesia dos Açores, e, até mesmo, criar uma heráldica para a própria delegação regional". Este acordo, é, na sua opinião, "mais uma forma de potencializar e incentivar a que todas as freguesias, ainda hoje não associadas, façam esse compromisso e deem esse passo em frente", esperando que no 7º Encontro Regional dos Autarcas de Freguesia dos Açores, possam estar representadas todas as 155 freguesias açorianas.

PUBLICIDADE

Avenida Dr. José Nunes
da Ponte, 97, R/C
9600-525 Ribeira Grande
Telefone: 296474004




César Sousa
CAR WASH CAR DETAIL
Bombeiros da Ribeira Grande
geral.csousa@gmail.com
Tel - 910 256 390

- Lavagem
- Polimentos
- Recuperação de Farois



PUBLICIDADE

SALAS FORAM VISITADAS POR JOÃO DÂMASO MONIZ E PAULO BULHÕES

Rede Municipal de CATL's da Ribeira Grande está bem e recomenda-se

A Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, C.R. L. – A Ponte Norte RG dinamiza, nos últimos anos, a Rede Municipal de CATL's, que consiste num conjunto de instituições que presta apoio à oferta do ISSA no que diz respeito a salas disponíveis para crianças, fora do horário escolar. A nova direção da cooperativa fez questão de ir conhecer as associações parceiras, os seus espaços e alunos. João Dâmaso Moniz, diretor da cooperativa, em entrevista exclusiva ao Jornal AUDIÊNCIA, mostrou-se feliz com o que viu e pretende que, a partir de agora, haja uma relação mais estreita entre toda a rede, tendo sugerido um convívio anual com todos os alunos, professores e colaboradores.

Por Sara Tavares Almeida

No âmbito do projeto de colaboração entre o município da Ribeira Grande e diversas instituições de cariz social, que compõe a Rede Municipal dos CATL's, aconteceram diversas visitas às salas que compõem essa rede, por parte do diretor-geral da Cooperativa A Ponte Norte, João Dâmaso Moniz, e pelo coordenador municipal da Rede dos CATL's, Paulo Bulhões.

Este projeto de colaboração, que existe desde 2015, e que é renovado anualmente, viu a sua mais recente atualização a ser assinada no dia 8 de abril. A Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, C.R. L. – A Ponte Norte RG é quem dinamiza esta rede nos últimos anos. João Dâmaso Moniz, diretor da instituição, explicou ao Jornal AUDIÊNCIA que, à data da criação do projeto, o executivo da Câmara identificou a necessidade de haver mais salas de CATL's disponíveis no concelho. "O ISSA, o Instituto de Segurança Social dos Açores, tinha e tem um conjunto de salas, mas a oferta e a cobertura



dessas não era suficiente atendendo à procura por parte dos pais para a colocação dos seus filhos nessas salas", esclareceu.

Uma vez que a Cooperativa A Ponte Norte tem, desde novembro de 2021, uma nova direção, esta "achou por bem fazer uma visita a todas as salas de CATL's existentes e que são protocoladas ao abrigo da Rede Municipal, tendo em vista conhecer, não só as condições onde laboram os colaboradores e onde as crianças estão, mas, também, as suas necessidades, com o intuito de, eventualmente, delinear uma estratégia para colmar algumas falhas que possam estar a existir em alguns desses locais", contou João Dâmaso Moniz, afirmando que pretendiam que houvesse um contacto de proximidade.

As instituições visitadas, que fazem parte desta rede de parceiros, foram: a Santa Casa da Ribeira Grande, a Santa Casa da MDES da Maia, a Casa do Povo da Ribeira Grande, a Casa do Povo da Ribeirinha, a Casa do Povo do Pico da Pedra e o Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara. "A minha avaliação das diversas visitas que foram feitas é bastante positiva, quer em termos de participação, ou seja, as turmas têm bastante alunos, eles são empenhados", e é de salientar que esta rede tem uma abrangência concelhia, ou seja, temos alunos de locais longe da cidade da Ribeira Grande", disse o

PUBLICIDADE

melo & melo
CENTRO DE PNEUS
FUNDADA A 17.03.1982

meloemelolda@hotmail.com

Estrada Regional da Ribeira Grande 9600 - 214 Ribeira Seca

Serviços do Cliente:
Alinhamento de Direções
Alinhamento de faróis
Montagem de travões
Revisões auto
Pré-inspeções
Chapas de matrícula
Venda de pneus multimarca
Venda de baterias
Lavagem automática com polimento

40
1982 - 2022

TOVO FARES

296 472 460

diretor-geral da Cooperativa A Ponte Norte, que continuou afirmando que outro ponto positivo “tem a ver com as condições das salas e as dinâmicas que se criam em torno dessas. Tinha a ideia errada de que algumas dessas salas não estavam devidamente apetrechadas, com equipamentos, com brinquedos, que pudessem ocupar os tempos livros das crianças, mas, pelo contrário, todas essas salas estão devidamente apetrechadas, estão em condições, em termos de infraestrutura, não carecem de pintura, os edifícios estão bem conservados”, concluiu, apesar de deixar a ressalva que há sempre um ou dois pontos a melhorar, mas nada que coloque em causa “a inte-

gridade do projeto e os resultados da própria rede".
Mas, a principal vantagem destas visitas foi o estreitar de laços dentro da própria rede. João Dámaso Moniz lembrou que "não havia e não há o contacto do melhor que se faz de uma instituição para a outra", salientando que "o contacto que fizemos também foi neste sentido, de aproximar, inclusivamente, deixei um repto ao coordenador para que, anualmente, haja um convívio que junte todas as crianças das diversas instituições e das diversas salas em torno de um projeto único, com um tema, e que possa ser dinamizado ao longo do ano. A mesma coisa em relação aos colaboradores, haver aqui uma

reunião, um convívio anual, onde eles possam falar das suas vivências, daquilo que corre bem e menos bem". O diretor disse, ainda, que os projetos que correm bem numas instituições podem e devem ser replicados noutras, com o intuito de melhorar o trabalho diário de toda a rede. "Algumas instituições têm parcerias muito interessantes com outras entidades, estou a lembrar-me aquela de uma que tem parceria com uma escola de badminton, em que esta vai aos CATL's e ensina às crianças essa atividade desportiva, disponibiliza o material, ou seja, as redes, as próprias raquetes. Ou seja, isto é uma parceria muito interessante e que deve, na minha opinião, ser replicada nas outras instituições, e isso faz com que este contacto seja importante", usou João Dâmaso Moniz como exemplo.

A Rede Municipal de CATL's, teve, recentemente, uma mudança significativa no que diz respeito aos seus rendimentos e à precariedade dos seus funcionários. "Este ano, pela primeira vez, e por iniciativa do senhor presidente da Câmara, aumentaram-se as comparticipações, aquilo que é transferido para as associações, de forma a que elas possam fazer contratos de trabalho com esses colaboradores e esses passem a ter outras condições de trabalho, que não tinham até então. Houve aqui uma preocupação do município de não alimentar essa precariedade e os recibos verdes", contou o diretor da cooperativa, assumindo, esta, como a grande novidade do projeto para 2022.

No entanto, para o futuro, prevê-se a construção de novas iniciativas e desafios, nomeadamente, a inter-relação entre a rede de CATL's e a Escola Profissional da Ribeira Grande. "Há um desafio para os próximos anos, porque nós também somos detentores de uma escola profissional. O desafio seria haver, nessa escola, mais formação para os monitores e professores que acompanham esses alunos, de forma a que, também, possamos lhes dar mais ferramentas para poderem fazer um melhor trabalho", revelou João Dâmaso Moniz. O diretor-geral da Cooperativa A Ponte Norte ainda reforçou que essa formação e oferta de cada vez mais qualidade é essencial, uma vez que os CATL's "não podem ser um depósito de crianças, nem queremos que seja um local onde vão, apenas, fazer os trabalhos de casa. Tem de ser um espaço de atividade de tempos livres, onde a criança chegue e se divirta, onde aprenda a ser criança, não o local onde fica depositada ou apenas a fazer os seus trabalhos de casa, algo que para a criança, como nós sabemos e temos de compreender, não é tão divertido como estar no convívio com as outras crianças", concluiu.



6
CARTÓRIO NOTARIAL
de
Jorge M. M. Carvalho
certificado
EXTRACTO

— Certidão que põe em conta posição levada hoje, desse dia de maio de mil e noventa e nove, a faixa cento e trinta e sete e seguintes, do Largo do Bento para escrituras diversas, número "Vinte e cinco e um", neste Cartório Notarial. Foi por MULADA DO BRANTO contra SIMEÃO LACERDA, n.º 1.188 801, viúva, natural da freguesia de Loures da Maia, do concelho de Ribeira Grande, residente na Rua das Casas Telhadas, n.º 3, na freguesia de Loures da Maia, do concelho de Ribeira Grande, justificando a descrição sobre a propriedade identificada:

— TRAMPO que consiste em beneficiarias ou milharias, constituídas por uma casa destinada a habitação com utilização de quinal, com a superfície coberta de cem e vinte e cinco metros quadrados, tendo o quinal a área de cem e nove milhares trinta metros quadrados, construída num terreno urbanizado com a área de dezasseis e trinta metros quadrados, em qual elle é proprietário, situa na Rua das Casas Telhadas, nº 3, nº 3 de polícia, na Freguesia de Loures da Maia, do concelho de Ribeira Grande, encostando-se nessas inscritas na respectiva matrícula predial urbana da dita freguesia de Loures da Maia, sob o artigo 16, com o valor potencial tributário correspondente de R\$ 700,000,00, à titulares a favor do José de Amaral Lacerda - cabeça de casal se tenha de CIP 304 800 000 - do qual elle justificou a filiação.

— Que as referidas beneficiarias não se encontram desvinculadas da conservação no Registo Ferial do concelho de Ribeira Grande, encontrando no mesmo descrito o terreno urbanizado, sede as mesmas em estradas implastadas, sob o número 111 inscritos a cinqüenta e três, da dita freguesia de Loures da Maia, com registo de aquisição feito a seu favor através da inscrição de quatro de Julho de dois mil e treze, e que corresponde a apresentado número dezois mil e novecentos e setenta e quatro.

— Que atribuiu as referidas beneficiarias a velha da senhora e doce mil escudos e QUINTO URGOG.

— Que, as referidas beneficiarias foram constituídas pelo seu pais, José de Amaral Lacerda, quando referiu a Delma Pinto Almeida, onde ali viviam e moraram na sua freguesia, iniciando elle justificação.

— Que, sua justificação baseou-se cretamente a vida regular essa, onde morava e ficava criadas as suas filhas, em constituição inicialmente com os seus referidos pais, e mesmo após a morte dos mesmos e de seu marido elle permaneceu até a presente data, sempre ao longo destes anos a sua casa de morada de família.

— Que, no seu país, na data em que casou em seu nascença e saída, por conta da guerra disponibilizou esse bens, disseram-lhe que era beneficiária sólida para si, visto que, sempre viveu aquela casa, e não contribuiu a viver. Por esse motivo ainda em vida desse pais, faz outras de requisições e malhamento na referida casa, por si importadas.

— Que, por todo isto acharei deu a propriedade das referidas beneficiarias, dado que é elle que tem a posse e fruição das mesmas e seja sempre visto desde o seu nascença, e as manteve na sua posse até essa data de hoje, se seja tal coisa de vista meus, ininterruptamente e sem interrupção de quem quer que seja, como aldeia e desdachamento público da referida freguesia de Loures da Maia, e assim esse caso ainda é autêntico dessa capela todos, assentando por isso um pouco pacífica, público, contínua e de boa-fé, por isso mesmo lhevar direito alheio, por este que meus filhos contestaram pelas suas juntas ou heranças.

— Que por isso ser possuidora de um título formal que salva a transmissão das suas pais para si, sem impedido de proceder ao arquivamento das referidas beneficiarias no seu terrero urbanizado sede de encontram beneficiárias. No entanto, alegou as necessidades que em sua posse, e no tempo descoide desde que lhe foram oferecidas, permitiu a lhe que lhe seja reconhecida o "direito de propriedade" por DECRETO, sobre o qual não pratico, e que tenho a lhe a confirmação pela presente escritura.

— Que a certifico que fiz extrair tal conforme o coligido e declaro que em pacto unido tanto lhe em contrário ou além de que se certidão se sueta ou transcreverem.

Cartório Notarial de Posto Delgado, a cargo do lic. Jorge M. M. Carvalho.

Posto Delgado, 18 de maio de 2003

10. mediante o uso de instrumento sujeito ao termo de artigo 8.º, n.º 3, da s.º 1.º publicado em 22 de Março de 2001 e designado de competência notarial de 17 de Outubro de 1919.

O coligido,

Posto Delgado, 18 de maio de 2003

11. mediante o uso de instrumento sujeito ao termo de artigo 8.º, n.º 3, da s.º 1.º publicado em 22 de Março de 2001 e designado de competência notarial de 17 de Outubro de 1919.

O coligido,

Posto Delgado, 18 de maio de 2003

DUAS FUNCIONÁRIAS ASSINARAM CONTRATO

Casa do Povo da Ribeira Grande reforçou quadro de pessoal da rede de CATL's

A Casa do Povo da Ribeira Grande reforçou o quadro de pessoal dos CATL's, com a assinatura de contrato de duas funcionárias que, anteriormente, estavam em regime de prestação de serviços. Albano Melo Garcia, presidente da instituição, mostrou-se feliz por melhorar as condições das trabalhadoras, e lembrou que pretende aumentar o apoio prestado pela rede de CATL's com a abertura de mais duas salas, já no próximo ano letivo.

Por Sara Tavares Almeida

A Casa do Povo da Ribeira Grande reforçou o quadro de pessoal afeto à rede de CATL's, através da incorporação de duas funcionárias que se en-



contravam em regime de prestação de serviços, proporcionando-lhes assim "maior estabilidade laboral e familiar", salientou Albano Melo Garcia, presidente da instituição.

Albano Melo Garcia presidiu à cerimónia de assinatura dos contratos que vinculam as funcionárias ao quadro de pessoal da instituição e congratulou-se por ter sido possível dar um passo em frente, no que diz respeito ao reforço dos direitos das trabalhadoras. "É uma imensa felicidade podermos estar a

contribuir para a estabilidade destas funcionárias que, a partir de agora, pertencem ao quadro de pessoal da Casa do Povo da Ribeira Grande. Esta condição oferece-lhes novos direitos e melhores garantias no caso de pretendem constituir família, essencialmente no que ao acesso ao crédito bancário diz respeito", disse o presidente da Casa do Povo.

Albano Melo Garcia acrescentou que é intenção da Casa do Povo da Ribeira Grande "continuar a pugnar pela me-

lhoria dos serviços que a instituição disponibiliza à comunidade", principalmente no que se relaciona com o alargamento da rede de CATL's, uma vez que são cerca de setenta as crianças que estão em lista de espera. A Casa do Povo da Ribeira Grande pretende abrir mais duas salas de CATL's, a partir do próximo ano letivo, através do aproveitamento das salas que ficarão vagas por via da transferência dos serviços da Segurança Social e do ISSA para novas instalações.

Albano Melo Garcia acrescentou, ainda, que a passagem das duas funcionárias para o quadro de pessoal só foi possível devido ao "novo modelo de apoios instituído pela câmara da Ribeira Grande às IPSS do concelho", manifestando o desejo de "continuar a aumentar o nosso quadro de pessoal caso este apoio aumente nos próximos anos".

DEFESA DO AMBIENTE E COMBATE ÀS CAUSAS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Dia da Terra: APPAA apela à consciência ambiental dos cidadãos da Região Autónoma dos Açores

No âmbito da comemoração do Dia da Terra, que se assinalou no passado dia 22 de abril, a APPAA – Associação para a Promoção e Proteção Ambiental dos Açores enalteceu, em comunicado, que "a defesa do ambiente representa um conjunto de ações, para a manutenção das condições de vida da humanidade". Defendendo a espécie humana, esta instituição recordou que esta data é comemorada desde 1970, na sequência do desastre ambiental de Santa Bárbara, na Califórnia. Neste contexto, organizou-se uma manifestação, que juntou os protestos contra esta tragédia e a luta contra a Guerra do Vietname, mobilizando 20 milhões de cidadãos americanos. Assegurando que, 52 anos depois, a humanidade "ainda não tem poder (ou, em alguns casos, vontade) suficiente para impedir e condenar o flagelo da guerra, nem as crescentes ameaças ao equilíbrio ambiental", a APPAA reforçou que "tal como na sua origem, a comemoração do Dia da Terra não deve servir, apenas, para realizar boas ações e proferir belas declarações. Cada vez mais, torna-se urgente alertar para o adiamento de decisões eficazes para travar as alterações climáticas. (...) Não se pode fazer esquecer os restantes perigos que ameaçam as condições necessárias, para garantir a sobrevivência



de numerosas espécies, entre as quais a humana".

Para a Associação para a Promoção e Proteção Ambiental dos Açores, "sem abdicar do seu conforto e comodidade, cada um pode fazer opções mais adequadas, escolhendo, livremente, bens de consumo com menor impacto ambiental. (...) Também depende de cada cidadão, contribuir para que o planeta disponha de condições, para travar a extinção de numerosas espécies".

"Façamos, hoje, o que pudermos, a nível ambiental, para não termos de lamentar um amanhã, em que seja tarde demais, para salvarmos o nosso planeta", sublinhou a APPAA, alertando "para a necessidade de que os cidadãos, especialmente os da nossa Região, atuem com uma maior consciência ambiental". TD

EVENTO ALCANÇOU O PRIMEIRO LUGAR NA CATEGORIA "BEST CONTRIBUTION TO SUSTAINABILITY"

Azores Burning Summer distinguido como o festival mais sustentável de Portugal

O Eco Festival Azores Burning Summer foi o vencedor, na categoria "best contribution to sustainability", na 6ª edição do Iberian Festival Awards, que decorreu no passado dia 26 de março, no Auditório da Lispolis, em Lisboa, com o intuito de reconhecer o contributo e conquistas das organizações de eventos e de todas as partes envolvidas na indústria dos festivais em Portugal e Espanha. Nomeado para seis categorias, este evento, que é organizado pela ARTAC - Associação Regional para a Promoção e Desenvolvimento do Turismo, Ambiente, Cultura e Saúde e acontece, desde 2015, na praia dos Moinhos, Porto Formoso, no concelho da Ribeira Grande, alcançou o primeiro lugar, sendo considerado "melhor contributo para a sustentabilidade".

Para Filipe Tavares, diretor do festival e presidente da ARTAC, "é uma grande alegria ver o nosso trabalho reconhecido por entre centenas de outros projetos de relevante qualidade e é particularmente importante para o nosso festival a distinção no campo da sustentabilidade. (...) Este prémio é o resultado da visão e trabalho da

nossa equipa, da confiança dos nossos parceiros e patrocinadores, da consistente aposta da autarquia da Ribeira Grande, do apoio do Governo dos Açores e do comprometimento do nosso público".

Por conseguinte, o Eco Festival Azores Burning Summer assume-se como sendo uma referência ibérica no que respeita à sensibilização ambiental e implementação de práticas ecológicas. "Enquanto organização, entendemos que não devemos desperdiçar a oportunidade de marcar positivamente as pessoas que mobilizamos para o evento. Acreditamos que ao convidar o público a participar em determinadas práticas e atividades, podemos transformar a nossa sociedade, tornando-a mais justa, equilibrada e sustentável", sublinhou o diretor do festival e presidente da ARTAC. TD



GRUPO FOI PIONEIRO NA ILHA DE SÃO MIGUEL

Coral dos Romeiros de N.^a Sra da Conceição comemorou o seu 21º aniversário

O Grupo Coral dos Romeiros de Nossa Senhora da Conceição completou 21 anos de existência, no dia 27 de abril. Pedro Pavão, maestro e responsável pelo grupo, parabenizou, nas redes sociais, "todos aqueles que fazem parte deste projeto comigo, que sem dúvida é maravilhoso aos olhos de Deus". Além disso, o maestro ainda fez questão de felicitar todos os que já fizeram parte do Grupo Coral, "de forma particular, ao grupo de irmãos que tiveram a ideia da criação do Grupo Coral dos Romeiros na nossa Paróquia", lembrando que este foi "pioneiro na ilha de São Miguel". "Parabéns a cada um de nós, por mais um ano de realizações!", pode ler-se no final da publicação de Pedro Pavão.

Também a Junta de Freguesia da Conceição, usou as redes sociais para "felicitar o Grupo Coral dos Romeiros de Nossa Senhora da Conceição, pela comemoração do seu 21º aniversário". Pode ler-se, na página



da Junta: "Parabéns a todos os elementos presentes e aos que já passaram pelo grupo. Obrigada, pela forma como têm prestigiado a nossa paróquia".

O grupo animou a eucaristia vespertina de dia 30 de abril, como, aliás, faz durante todo o ano, no entanto, e no âmbito do seu aniversário, as intenções dessa eucaristia foram dedicadas aos elementos do grupo que já partiram. STA

JAIME VIEIRA QUER "MAIS E MELHOR AÇÃO SOCIAL NA VILA PISCATÓRIA"

Junta de Freguesia de Rabo de Peixe empenhada em acelerar respostas sociais

O presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, Jaime Vieira, reuniu-se com o Núcleo de Ação Social desta localidade, representado no encontro por Marília Rego, com o intuito de concertar estratégias, melhorar as respostas sociais e evitar a duplicação de pedidos de apoio.

Neste contexto, o autarca sublinhou que quer "mais e melhor ação social na vila piscatória, através de uma melhor articulação entre as entidades competentes, que permita identificar a existência de duplicação de pedidos de apoio a várias entidades".

Para Jaime Vieira, "através deste trabalho conjunto será possível acelerar as respostas sociais a quem solicita apoios, mas, também, ganhar tempo para analisar novos processos que carecem da mesma atenção. O trabalho, em rede, irá facilitar (...) e acelerar as respostas, a quem carece de apoio".

O Núcleo de Ação Social de Rabo de Peixe acompanha, segundo o edil, cerca de 700 famílias, "pelo que urge trabalhar no sentido de melhorar as



respostas e garantir que os apoios chegam a quem mais precisa, em tempo útil. Essa é uma preocupação transversal a todos os intervenientes na área social nesta vila".

Na mesma reunião, foi abordado o Plano Estratégico para Habitação, no âmbito do Programa Operacional Açores 2030. "É convicção de todos, que faltam habitações em Rabo de Peixe, que respondam à vontade dos jovens iniciarem uma vida em conjunto. No âmbito da ação social, tal como já havíamos defendido, a possibilidade de se colocar, no mercado, habitações em regime de arrendamento, com opção de compra, parece-nos a mais viável", enalteceu o presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe. TD

MARIA RAPOSO FOI A VENCEDORA

Concurso de Maios na Ribeirinha



O primeiro dia do mês de maio, feriado nacional, é vivido, nos Açores, com a exposição de maios. A construção destes bonecos, que recriam quadros do quotidiano, é feita à semelhança da figura humana, a partir da utilização de materiais velhos e varia consoante a criatividade de cada um. A Junta de Freguesia da Ribeirinha, na Ribeira Grande, organiza, anualmente, um concurso para premiar os trabalhos que mais se destacam na freguesia. Este ano, e depois de aná-

lise e deliberação por parte do júri, constituído pelo executivo da Junta, o primeiro lugar do concurso foi entregue a Maria Raposo. No segundo lugar do pódio ficou Zélia Ferreira e o bronze foi entregue a Filomena Cabral.

Nas redes sociais, a Junta de Freguesia da Ribeirinha agradeceu a todos os participantes e deixou um desejo: "esperamos que esta tradição continue viva e se expanda a outras casas da freguesia na próxima edição". STA

FAJÃ DE BAIXO

Dinamização do Moinho da Tia Faleira

A Associação de Guias de Informação Turística dos Açores (AGITA) assinou, no dia 30 de abril, um contrato de comodato com a Junta de Freguesia da Fajã de Cima. Este acordo permitiu a cedência do anexo ao Moinho da Tia Faleira como base operacional da associação AGITA.

"Partindo do princípio que os moinhos de vento assumem um papel fundamental na definição das paisagens das ilhas e na memória cultural das suas povoações, revelou-se urgente para a sua salvaguarda atuar através de intervenções que visem uma maior integração destes nos novos elementos da paisagem e no novo quotidiano de cada lugar" assegurou Paulo Jorge Bettencourt, presidente da associação AGITA.

Na Ilha de S. Miguel, o Moinho da Tia



Faleira e do Pico Vermelho são os únicos moinhos de vento totalmente recuperados e em funcionamento. A AGITA irá anunciar através das redes sociais, site e e-mail os dias em que se poderão realizar visitas. ACF

PUBLICIDADE

| | |
|--|---|
| Rua N.º 5.º da Conceição, 12-B (Edifício dos CTT) 9600-563 Ribeira Grande Email: rodrigopachecol0053@azores.pt | Horário das maio: 09H30 - 12H30 14H00 - 18H00 outros horários sob marcação |
| Serviços: | |
| Transmissão de imóveis | |
| Heranças, doações, partilhas | |
| Registos: Predial, Comercial, automóvel e Marcas | |
| Reconhecimento de assinaturas | |
| Certificação: Documentos e procurações | |
| Liquidação de impostos | |
| Contratos: arrendamento, trabalho, promessa compra e venda | |
| Recuperação de créditos | |
| Outras serviços: Finanças condomínios, injunções, certidões e licenças | |

INICIATIVA LIBERAL E CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PONTA DELGADA LAMENTAM A ANUÊNCIA



Taxa turística dos Açores aprovada pela Assembleia Legislativa Regional

A criação de uma taxa turística nos Açores foi aprovada, no passado dia 21 de abril, pela Assembleia Legislativa Regional, com 28 votos a favor. Os deputados da Iniciativa Liberal, Chega e PSD/CDS-PP/PPM votaram contra a cobrança de um euro diário, até ao máximo de quatro euros, a partir de 2023. A Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada lamentou a decisão do parlamento, reafirmando a sua oposição a taxas desta natureza.

Por Tânia Durães

A taxa turística dos Açores foi proposta pelo PAN e aprovada, no passado dia 21 de abril, pela Assembleia Legislativa Regional, com os votos contra dos partidos Iniciativa Liberal (IL), Chega e PSD/CDS-PP/PPM.

A proposta, que contemplou alterações apresentadas por outras bancadas, nomeadamente do PS e do deputado independente Carlos Furtado, contempla a cobrança de um euro diário, até ao máximo de quatro euros, a partir de 2023.

No âmbito desta anuência, o deputado da Iniciativa Liberal, Nuno Barata, revelou, em comunicado, ser “convictamente contra este regime de taxas suplementares, impostos indiretos,



Nuno Barata, deputado da Iniciativa Liberal na Assembleia Legislativa Regional

formas enviesadas de financiar estruturas públicas e por ser contra este tipo de assalto, que é feito aos pequenos e médios empresários, que têm investido no alojamento local”.

O deputado liberal sublinhou, ainda, que “a IL votou, convictamente, contra um diploma que não serve os interesses da Região, ficando a esquerda parlamentar e o deputado independente colados a esta nódoa, que fica

na nossa legislação regional”, defendendo que o impacto positivo do crescimento do turismo dos Açores, deve repercutir-se no Orçamento Regional, por via do aumento das receitas fiscais provenientes da captação do IVA e alegando que “a discussão em torno da criação de uma taxa turística denota um conjunto de incongruências”, pois “não faz sentido, por um lado, a Região apoiar, com fundos públicos,

a construção de hotéis, pagar a companhias aéreas para viajarem para os Açores, pagar a turistas para virem para os Açores e, depois, queremos que, quando os turistas chegam à Região, nos paguem uma taxa turística”. Também a Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (Associação Empresarial das Ilhas de São Miguel e Santa Maria) fez questão de manifestar, em comunicado, o seu descontentamento, lamentando “profundamente a decisão da Assembleia Legislativa Regional, de aprovar a criação da taxa turística regional”. Reafirmando a sua oposição a taxas desta natureza, em particular no atual momento, a Direção salientou que “depois de um ano de 2020 que foi muito negativo para o setor do turismo, com a recuperação apenas parcial em 2021, com o atual clima de incerteza decorrente da guerra na Ucrânia e os seus impactos negativos a nível global e com a crise sismovulcânica em S. Jorge, o objetivo prioritário deve ser o de recuperar o setor e de o consolidar e não criar mais um constrangimento, que dará uma percepção incorreta do nosso destino turístico”.

Por conseguinte, no entender da Câmara do Comércio e da Indústria de Ponta Delgada, “estamos perante uma decisão que, também, vem criar novos custos de contexto, corroendo a já frágil competitividade dos Açores, no setor do turismo”.

VICE-PRESIDENTE ESTEVE PRESENTE NO ENCERRAMENTO DA SEMANA DAS PESCAS 2022

ALRAA quer os Açores na dianteira de estratégias para o aproveitamento do mar

A Semana das Pescas 2022 decorreu no mês de abril, ao longo de quatro dias, entre as ilhas do Faial e Pico. Na sessão de encerramento, Catarina Cabeceiras, vice-presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA) falou sobre a importância do mar dos Açores, os desafios que ultrapassa e sobre como o futuro passará, inevitavelmente, por um melhor conhecimento e aproveitamento deste.

Por Sara Tavares Almeida

Na sessão de encerramento da Semana das Pescas 2022, em representação do presidente da Assembleia



Catarina Cabeceiras, vice-presidente da ALRAA, esteve presente na sessão de encerramento da Semana das Pescas 2022

Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), ausente da ilha, a vice-presidente, Catarina Cabeceiras, disse que “o mar dos Açores dá a dimensão Atlântica a Portugal e à Europa. Importa, por isso, estar à altura da responsabilidade, e podermos ser nós a estar na dianteira da definição de estratégias”, sublinhando que isso será o garante da sua “sustentabilidade

de económica e ambiental”.

Além disso, Catarina Cabeceiras, também, considerou o atual “contexto político internacional” um dos principais desafios que as pescas dos Açores têm pela frente, devido ao “aumento do preço de matérias-primas, energia e combustíveis”, que já está a provocar dificuldades no setor. A vice-presidente da ALRAA elencou, ainda, como principais desafios para o futuro, a sustentabilidade da pesca, a valorização do pescado e a diversificação dos usos do mar.

Catarina Cabeceiras sublinhou que a Semana das Pescas é um evento que “promove o aprofundamento do conhecimento, permitindo clarificar posições, delinear novas estratégias e, consequentemente, incentivar a inovação

nas áreas de oceanografia e pescas”. Para a vice-presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, a “investigação e desenvolvimento” e os “programas de acompanhamento das pescas” são “aliados fundamentais para o alcance de maior sustentabilidade do setor”. “O futuro passa, inquestionavelmente, por conhecer melhor o mar, para, assim, o poder aproveitar. Com sabedoria, respeito e proveito”. A Semana das Pescas 2022 decorreu ao longo de quatro dias, entre as ilhas do Faial e Pico, com debates centrados na investigação marítima, na aquicultura, na transformação e comercialização do pescado, nos fundos estruturais e na relação dos Açores com a União Europeia, com um enfoque especial na economia azul.

DIANJA: UMA CANTORA JORGENSE QUE ANSEIA CONTINUAR A VINGAR NO MUNDO DA MÚSICA

“Cumprí mais um sonho”

Por Tânia Durães

Para quem não a conhece, quem é a cantora Dianja?

Descrevo-me como sendo uma pessoa sonhadora e simples, que gosta de atingir os seus objetivos.

Como e quando começou a sua paixão pela música, assim como a sua carreira?

A minha paixão pela música existe desde sempre. Sempre gostei de cantar e de tudo o que envolva música, nomeadamente cantar, dançar e tocar clarinete, que aprendi na minha freguesia. Comecei a cantar na igreja, com 8 anos de idade. Mais tarde, em bandas de bailes e, em 2011, com a ajuda do empresário José Luís, também da Ilha de São Jorge, nasceu a “Dianja”. Foi ele quem me ensinou e ajudou a dar os primeiros passos.

Quais são as suas maiores inspirações e motivações?

A minha inspiração é a minha cantora favorita, a Paula Fernandes. Por outro lado, quem me deu a maior motivação, para eu seguir este caminho foi o meu primeiro empresário, da Ilha de São Jorge, José Luís.

Com 21 anos, decidiu sair de São Jorge, com destino ao continente. O que a levou a dar este passo?

Senti a necessidade de sair para Portugal continental, em 2016, para conseguir progredir na minha carreira. Foi, nesta altura, que eu gravei o meu primeiro CD de originais, com o produtor Jorge do Carmo e comecei a participar nos programas televisivos da TVI e RTP.

Se pudesse destacar o momento mais marcante do seu percurso, qual seria?

Quando participei na novela “Amor Amor”, da SIC.

Durante o ano transato participou na novela “Amor Amor”, da SIC, com o tema “Caiu-me a ficha”. Como surgiu o convite e como descreveria a experiência? Que relevância teve esta atuação para si?

Teve muita importância, pois, realmente, senti que tudo valeu a pena, porque há tantas pessoas a cantar e, para mim, estar ali foi um grande privilégio. Cumprí mais um sonho. Nem queria acreditar quando me convidaram para ir animar a novela. Foi uma sensação única.

Quantos singles e discos já lançou? Pode falar-me sobre eles?

Em 2011 gravei, no Porto, um CD de covers e comecei a realizar vários espetáculos, em quase todas as ilhas dos Açores, mas foi em Portugal continental, no ano de 2016, que gravei o meu primeiro álbum de originais, onde consta a músi-

ca “Já foste”, que passa no final do programa “Preço Certo” da RTP1, quando perdem a montra final. Em 2019, lancei o single “Xálá lálá” e, em 2021, surgiu um novo trabalho intitulado “Caiu-me a ficha”. Já, em 2022, lancei um novo single denominado “Quem é ela”, que apresentei na SIC, tendo já atuado na RTP, TVI e CMTV.

Até à data, qual foi o single mais importante para si?

O single mais importante para mim foi o “Eu sou feliz”, que é uma música, que fala da minha terra.

Quem escreve as letras das suas músicas?

Quem escreve as minhas músicas é o produtor Jorge do Carmo, assim como o produtor Ricardo Landum, ao passo que eu apenas dou algumas ideias, evidenciando os meus gostos e estilos musicais.

O que pretende transmitir através da sua música?

Pretendo transmitir alegria, humildade, paixão e amor. Eu quero muito que as pessoas saibam as minhas músicas e andem a cantá-las por aí.

A Dianja é uma presença assídua nas comunidades portuguesas. Para que países costuma levar a sua música?

Eu atuo de norte a sul de Portugal, nas ilhas e no estrangeiro. Já realizei espetáculos, nomeadamente na Suíça, França, Alemanha, Luxemburgo e Canadá.

Com o que é que os espectadores podem contar quando assistem a um espetáculo seu?

Podem contar com alegria, acima de tudo.

Qual é o seu maior sonho?

O meu maior sonho é continuar a fazer, sempre, aquilo que eu gosto, que é cantar e ter oportunidade para isso.

Quais são os seus projetos para o futuro?

Os meus projetos para o futuro são vários. Neste momento, também estou a desenvolver um negócio próprio, na minha Ilha de São Jorge. Relativamente à música, eu quero continuar a gravar originais e fazer o que mais gosto, que é cantar.

Qual é a mensagem que gostaria de deixar aos nossos leitores?

Nunca desistam dos vossos sonhos, sejam eles quais forem, e lutem por eles se isso vos trouxer felicidade, pois a vida é só uma. Amem as pessoas que vos apoiam todos os dias, porque essas, sim, são as mais importantes da vossa vida.

Dianja é o nome artístico de Antonete Nunes, uma cantora jorgense, de música popular portuguesa, que nasceu em 1995, na Freguesia de Santo Antão. Aos 21 anos, saiu da terra onde nasceu, com destino a Portugal continental, com o intuito de lutar pelo seu maior sonho. Em 2011, gravou o seu primeiro CD de covers e, em 2016, o primeiro registo discográfico de originais. Em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, a artista da Ilha de São Jorge falou sobre a sua carreira no mundo da música, a participação na novela “Amor Amor”, da SIC, e os inúmeros projetos para o futuro,

garantindo que vai continuar a trabalhar no que mais ama, que é cantar.



A ORGANIZAÇÃO RECONHECE O APOIO DAS ENTIDADES

Ilha Terceira recebeu 2ª edição do Arraial Taurino

A segunda edição do Arraial Taurino, uma iniciativa da Associação Regional de Criadores de Toiros de Tourada à Corda, Tertúlia Tauromáquica Terceirense e Tertúlia Tauromáquica Praiense, decorreu entre os dias 22 e 25 de abril, na Ilha Terceira. A organização do evento realçou o respeito pela cultura taurina e o apoio, sem preconceitos, que as entidades, públicas e privadas, ofereceram na realização da 2ª edição do Arraial Taurino.

Por Ana Catarina Ferreira

O Arraial Taurino durou quatro dias e trouxe muita animação à Ilha Terceira, com colóquios, gastronomia e variadas atividades taurinas, como por exemplo espetáculos equestres, atuações de forcados, demonstrações de toureio a cavalo e touradas à corda. A Praça de Toiros da Ilha Terceira, a sede da Tertúlia Tauromáquica Terceirense, os tentadeiros das Doze Ribeiras, São Bento e Terra Chã e as freguesias onde existiram touradas à corda, constituíram o palco de inúmeras partilhas e criação de inesquecíveis



Demonstração de toureiro



Atividade equestre



Atuação de forcados

veis memórias.

No primeiro dia de arraial, mais de uma centena de crianças e jovens conheceram o mundo dos toiros, através de uma visita aos monumentos ao toiro e ao forcado; aos stands do arraial; à Praça de Toiros; à sede e museu da Tertúlia Tauromáquica Terceirense. Os mais novos tiveram ainda a oportunidade de executar várias atividades com os grupos de forcados e cavaleiros, entre elas, uma "minitourada" à corda.

Vários participantes do arraial, entre eles, ganadarias, tertúlias, cavaleiros, bandarilheiros, grupos de forcados, artesãos, pintor e correeiro, expuseram a sua história e trabalho por

media de expositores visitáveis. Esta mostra permitiu realçar que as touradas não são, apenas, o arraial enfei-

tado, mas sim o resultado do trabalho e paixão das pessoas que sentem e vivem a festa brava todo o ano.

ABERTURA DO CURSO DE TÉCNICO(A) COMERCIAL

Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada apostou num curso da área comercial

A Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD) vai abrir, no próximo ano letivo, um curso direcionado para a área comercial. Apartir do ano letivo 2022/2023, o curso de Técnico(a) Comercial vai preparar jovens e adultos para se tornarem em profissionais qualificados, aptos para organizar e planear a venda de produtos e serviços, assegurando a satisfação e fidelização dos clientes. A formação do Técnico(a) Comercial inclui disciplinas de caráter geral, nomeadamente, português, matemática e língua estrangeira, assim como disciplinas de áreas técnicas, como marketing, atendimento ao cliente, ambiente, segurança e higiene no trabalho, comunicação, aprovisionamento, organização e informática. Após a conclusão do curso, os formandos apresentam competências



para desempenhar funções como promotor de vendas; agente ou delegado comercial; administrativo, gestor comercial, assim como atendimento e vendas em estabelecimentos comerciais.

Em 1992, época onde as ofertas formativas eram muito reduzidas, a Escola Profissional da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD) iniciou a sua atividade e tem como finalidade contribuir para a qualificação de jovens. Esta escola profissional tem vindo, ao longo dos anos, a formar jovens e também a requalificar adultos em diversas áreas, através de uma estratégia contínua de qualificação e valorização dos recursos humanos. A escola situada na Rua dos Mercadores, no centro histórico de Ponta Delgada, aposta na qualidade formativa, na inovação e na ligação com as empresas. ACF

O Regresso do Zé Cebola



Alfredo da Ponte

O amigo João Luís Pacheco, detentor de vários títulos de cidadão, de pelouros e comendas, ao assumir a presidência dos Amigos da Ribeira Grande (USA) recebeu uma fuselada que dizia que na organização se instalara uma ditadura.

João Pacheco é um homem de bem, respeitador dos morais, defensor da diplomacia, brindado com os dotes da cortesia e da simplicidade, capaz de receber um louvor ou uma crítica com o mesmo sorriso. Por isso, não será abuso dizer-se que, realmente, foi implantada uma ditadura, pelo facto de esta ser a presidência que mais tempo tem durado. Faz-nos lembrar a câmara municipal presidida por Monsieur Antoine Pierre de la Côte du Nord, que depois de ele nela se enfiar nunca mais queria dela sair. Porém, no nosso caso, damos as culpas à pandemia. Três anos inativos são de lamentar, e dá-nos uma profunda tristeza pensar que neste de 2022, se tudo estivesse normal, se haveria de realizar a Trigésima Confraternização de Naturais e Amigos do Concelho da Ribeira Grande.

A última reunião ordinária da organização realizou-se no fim de 2019, quando João Pacheco assumiu a presidência. Depois veio a pandemia, e nem se chegou a planejar atividade nenhuma para 2020. Confinamentos, proibições, e tudo mais o que a gente sabe, seguindo conselhos, respeitando regras e ordenações das autoridades. Graças à tecnologia, nunca faltou comunicação para boas e más notícias. Agora, neste terceiro ano, é que os eventos comunitários estão novamente a dar à luz. Mas ainda há que haver cautela. Ainda mais, porque se prevê para este verão uma nova onda de Covid-19, numa outra variante; e este assunto termina aqui.

Tudo isto vem a propósito da pilha de saudades que a falta dos ajuntamentos dos membros da referida organização provocou nestes três anos. É que todos eles, quando se reúnem, sentem-se em família. E a família ribeiragrandense da Nova Inglaterra. Dela alguns já partiram para a eternidade, outros se afastaram com seus motivos. Mas ainda cerca de vinte membros dedicam-se intensamente às causas da organização.

Em meados de Abril recebemos uma chamada telefónica de New Bedford. Era Alda Pacheco. Para nos informar que o Zé Cebola ia de vez para as ilhas. Por este motivo ele gostaria de se despedir do pessoal todo, com um jantar de confraternização, pelo que ela logo disponibilizou a sua casa e todos seriam bem-vindos. Grande alegria! Tal qual uma reunião. Que não, retorquiu a Alda.

Não é reunião nenhuma. É simplesmente um jantar de despedida para o nosso querido José Aguiar.

Sim, foi um jantar de despedida, e reunião não deixou de ser. Pelo que, nela foi posto logo de parte a realização do convívio ribeiragrandense este ano. A gente já sabia. João Pacheco foi alvo de mais uma ou duas fuseiradas e mostrou-nos aquele sorriso que tanto gostamos de ver. Convívio em 2023? Ainda é cedo para fazer decisão. Daqui até lá muita água há-de correr na nossa ribeira.

José Aguiar, conhecido entre amigos por Zé Cebola está ligado aos Amigos da Ribeira Grande desde a sua fundação. É aquela pessoa que fazia verter águas no rosto dos camaradas todas as vezes que se recordava dos momentos felizes vividos na Terra Fusa. E quando se falava na discriminação que nós, emigrantes, sentímos na terra-natal ao visitá-la, dizia em voz alta que não admitia ser chamado de "mosca de verão", tentando comprovar que sendo imigrante neste grande país era muito mais açoriano do que os próprios residentes na Região. Queixava-se que a América para ele significava trabalho e nada mais que trabalho, ao passo que a sua, e nossa, Ribeira Grande era a terra da felicidade.

De facto, conhecendo de perto o Zé Cebola, sabemos perfeitamente que a América que o rodeava era-lhe desconhecida. Conhecia, sim, algumas associações locais, das quais é membro ou sócio, por assim dizer: as representações lusófonas que mantêm a Portugalidade nestas paragens. Fez muitas viagens em trabalho, e até chegou a sair do país. Foi a Portugal e a outras partes longínquas, como a China, por exemplo. Porque acima de tudo era dedicadíssimo ao trabalho. Nunca se poupando a esforços a sua recompensa foi, ao longo de muito tempo, as férias na Ribeira Grande, que nos últimos anos foram aumentadas em termos de duração.

Chegando à reforma, planos foram elaborados para o seu regresso definitivo à nossa terra, onde é uma pessoa muito conhecida, querida, admirada e respeitada, principalmente nas "suas" Poças, onde consome, em média, três quartos de um dia de sol. Alguns camaradas até, por brincadeira, chamam o Zé de "guardião das Poças". Ele diz que não é ele, mas sim o Luís Simas. Pois, então, fica em segundo lugar.

O Zé é um dos sete filhos de José de Souza Aguiar, Cebola por alcunha, e de Eulália Raposo Pombeiro. A saber os nomes dos irmãos: Luís Carlos, Duarte Manuel (falecido aos sete meses de idade), Gualter Manuel, Gonçalo Aguiar, Maria Clara e Fernanda Maria. Todos boa gente, e a alcunha de Cebola ninguém lhes tira, porque é da família, cujo patriarca ostentava com muito orgulho.

Ainda há muita gente na Ribeira Grande que se recorda da Loja do Cebola. Uma

das mais conhecidas tabernas, com alvará de Casa de Pasto, e que vendia também alguns artigos de mercearia, conforme nos conferiu o Gualter, entre dois dedos de conversa.

O nosso amigo José nasceu aos 20 de Março de 1950. Depois de frequentar a Escola Central fez admissão no Liceu Antero de Quental e na Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada. Optou por este segundo estabelecimento de ensino pelo facto de poder usar os livros dos primos que lá estudavam. Mas desistiu no segundo ano do Curso Geral do Comércio, porque pensava que já sabia tudo. Desculpa de mau pagador, na linguagem dele. Na verdade, perdeu o ano por faltas. A Piscina de São Pedro e o futebol do Clube União Micaelense, onde chegou a ser jogador no escalão júnior, mostraram-lhe o lado risonho da vida.

Mas para manter a boa-vida é necessário ter dinheiro, e como este se consegue com trabalho, o Zé quis ir trabalhar. Foi para a pedreira, acarretar pedra às costas por \$750 (sete escudos e meio) por dia. Chegava-se ao sábado à noite, ele e seus colegas de trabalho recebiam a férias na loja do pai. Quartilhos (copos) para os mestres; meios quartilhos (meiozinhos) para os serventes, e uma laranjada para o José. Quarenta e cinco escudos entregues ao pai num envelope, e dele só via dele cinco "patacas" ao domingo.

Por esta e outras razões parecidas é que o José gostava das lides da taberna, aos domingos de manhã, enquanto o pai ia à praça (mercado agrícola). Os líquidos das garrafas estavam todos marcados a olho, e era difícil desviar alguma pataca; mas vendendo copos, meios-copos e dezasseises de vinho, sempre dava para pôr na algibeira alguma coisa.

Isto faz-nos lembrar aquela cena dos "dois -e-meio" (\$250) que o sr. Fulano de Tal dava aos seus dois filhos todos os domingos; e que um deles, armando-se em esperto, assim falou ao pai: "Papá, eu preciso de cem escudos..." Vira-se o pai: "Cinquenta escudos? Para que queres os vinte escudos? Dez escudos não dão para ti? Pega lá em cinco escudos e dá metade a teu irmão."

Avançando com a estória do Zé Cebola, porque o tempo não perdoa, e muito menos a paciência dos leitores, há a salientar que o Zé lutou por um trabalho melhor, e arranjou emprego na Lacto Açoriana. Com o passar do tempo, achou que teria boas oportunidades naquela empresa, e resolveu voltar à escola. Esta decisão colocou-o nos escritórios da companhia.

Em 1971 foi para a tropa, sendo enviado para Portugal Continental. A 12 de Setembro do mesmo ano, faleceu o pai, em São Miguel. No final deste mês o Zé terminou a recruta e foi transferido para o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos, em Tavira, e depois foi colocado nos Açores, mais precisamente no Batalhão de Infantaria nº 17. Voltou ao "Continente" para tirar mais cursos, tendo sido promovido a Furriel Miliciano em Junho de 1973. Passou à disponibilidade em 30 de Setembro de 1974.

Serviço militar cumprido, regressa o Zé à Lacto Açoriana. Desta vez como operador de "máquinas de contabilidade", e mais tarde de computador, onde se manteve até Outubro de 1979. Altura em que uma em-

presa de Ponta Delgada lhe ofereceu o dobro do ordenado. Mas como o "bom filho a casa volta", assim voltou o Zé à Lacto Açoriana em Dezembro de 1981, por mais vinte contos equiparados e disputados. A Ribeira Grande ganhou, mesmo com a outra disposta a pagar mais. Primeiro por ser a sua terra, segundo pela proximidade entre a casa e o trabalho, sendo já casado e pai de uma filha.

Havia contraído matrimónio com Fernanda Maria Teixeira, em 22 de Fevereiro de 1975, na Ermida de Santo António, no Monte Brasil, Freguesia da Sé, Angra do Heroísmo. Deste casamento veio um casal de filhos: Sandra Margarida Teixeira Aguiar, nascida na Ribeira Grande e James Teixeira Aguiar, nos Estados Unidos.

Aos 13 de Março de 1984 o Zé, a Fernanda e a Sandra saíram de São Miguel, e pararam na Terceira por cinco dias, para despedidas de familiares e amigos. Chegaram à América no dia 17 e assentaram-se em Cambridge, Massachusetts.

José Aguiar, depois do primeiro trabalho que teve por cerca de um ano e meio, numa fábrica de sapatos, apareceu-lhe a oportunidade da vida numa grande companhia, onde se manteve até à reforma, como uma "força-viva".

Recorda com saudade os bons tempos de atleta, tanto na vida civil como na militar. Orgulha-se de ter sido júnior do União Micaelense em 1965, e deste clube ter ido para o "seu" Ideal da Ribeira Grande, onde foi jogador por cerca de catorze anos, combinados entre júnior e sénior. Ainda no futebol, também chegou a ser treinador.

Foi 2º Comandante dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, e mais tarde 1º Comandante. Encartado pela Liga Portuguesa de Bombeiros, atualmente é Comandante Honório.

Ainda na Ribeira Grande, é sócio do Sport Clube Ideal e da Banda Triunfo. Na Terceira, do Clube Vilanovense.

Quanto ao associativismo local:

Sócio "life member" do Portuguese American Civic League, onde foi tesoureiro por mais de trinta anos; Clube Desportivo Faialense; Clube Recreativo Lusitânia; Filarmonica de Santo António; Santo Cristo Center, Inc. Todos em Cambridge – a cidade que o acolheu de braços abertos, onde viveu por quase quatro décadas, sempre com o coração na Ribeira Grande.

Pedimos ao Zé para colocar as duas cidades numa balança de pratos iguais. Feita a prova, ele tirou esta conclusão:

"À minha Ribeira Grande devo tudo o que sei. Do andar, ao falar e ser Homem foi lá que aprendi. Os Estados Unidos foi só para trabalhar".

No nosso ponto de vista os pratos da balança estavam à mesma altura, mas nem todas as situações são apreciadas do mesmo modo. E as aparências exteriores nem sempre divulgam aquilo que o coração sente.

Resta-nos desejar ao Zé Cebola as maiores felicidades nesta nova fase da vida:

Por favor, Zé, cuida bem das nossas Poças. Para que sejam sempre nossas. Minhas e tuas, e dos nossos parentes, amigos e benfeiteiros.

Até breve! Um abraço e haja saúde!

ESTATUTO EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrandenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das





Mosteiro de Grijó

VISITE GAIA